

31/03 a 06
de abril

SEMANA DE ORAÇÃO

Tema:

A Ceia do Senhor

1 Co 11:24



Igreja Adventista
da Reforma
Última Voz da Misericórdia



Departamento Reformista
de Comunicação

“Cristo Se achava no ponto de transição entre dois sistemas e suas duas grandes festas. Ele, o imaculado Cordeiro de Deus, estava para Se apresentar como oferta pelo pecado, e queria assim levar a termo o sistema de símbolos e cerimônias que por quatro mil anos apontara à Sua morte. Ao comer a páscoa com Seus discípulos, instituiu em seu lugar o serviço que havia de comemorar Seu grande sacrifício. Passaria para sempre a festa nacional dos judeus. O serviço que Cristo estabeleceu devia ser observado por Seus seguidores em todas as terras e por todos os séculos”. DTN, 462

A instituição da Santa Ceia foi instituída pelo próprio Jesus na noite em que foi traído, num momento de transição entre a antiga e a nova aliança. Após comer a Páscoa (festa da antiga aliança) com Seus discípulos, Jesus tomou o pão e o vinho e distribuindo-os entre os discípulos, instituiu ali a grande festa da nova aliança – a Ceia.

Enquanto a Páscoa apresentava um aspecto tipológico apontando para o sacrifício do verdadeiro Cordeiro que iria morrer pela humanidade, a Ceia tem um aspecto memorial, pois é uma recordação do sacrifício realizado na Cruz (I Co 11:26). São duas festas distintas, mas que apontam para o mesmo evento, só que partindo de uma perspectiva diferente.

Enquanto a Páscoa apontava para um evento futuro, a Ceia do Senhor faz referência ao tempo passado, recordando o momento em que Cristo deu Seu corpo e derramou Seu sangue em prol do homem.

Não mais um Cordeiro devia ser sacrificado e nem ter a sua carne comida pelos israelitas, os símbolos da antiga aliança encontraram seus correspondentes tipológicos. O cordeiro e as ervas amargas cedem lugar ao pão e ao vinho na comunhão da igreja. Não mais a morte do Cordeiro aponta para a morte de Jesus, mas o pão e o vinho nos lembram Seu corpo e Seu sangue vertidos na Cruz.

Embora a Páscoa tenha concluído sua finalidade tipológica na Cruz, a Santa Ceia é uma cerimônia que, segundo o próprio Jesus, deve ser celebrada até a volta Dele (Lc 22:19).



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Quais eram os dois sistemas que se encontraram no ponto de transição?
- 2- O que a Páscoa simbolizava?
- 3- Qual cerimônia fora instituída por Cristo na Nova Aliança para lembrar Sua morte?

SEMANA DE ORAÇÃO

01/04/2025 – 2 de Abibe

Pr. João Sousa



Uma Questão de Humildade

As cerimônias da Ceia e do Lava-Pés estão intimamente ligadas, sendo a segunda uma preparação para a primeira. Assim nos é relatado em João 13. Enquanto os discípulos estavam reunidos para comerem a última Páscoa, queria o Mestre lhes ensinar uma sublime verdade: a Humildade.

Os discípulos ainda nutriam em seus corações, o egoísmo e o espírito de exaltação própria. Mas Jesus não os repreendeu com palavras naquela noite, mas com o próprio exemplo. Ele, o Exaltado Mestre, tomou a toalha e a bacia com água e fez o papel de servir, lavando os pés de cada discípulo.

Após isto, Ele declarou: *“Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”*. Jo 13:13-15

“A fim de que Seu povo não viesse a se corromper pelo egoísmo que habita no coração natural, e que se fortalece pelo servir ao eu, o próprio Cristo nos deu um exemplo de humildade. Não poderia deixar tão importante assunto ao cuidado do homem. De tal relevância considerou este ponto, que Ele próprio, Um igual a Deus, lavou os pés dos discípulos”. FQV, 296

Ao participar da cerimônia do Lava-Pés, os seguidores de Jesus dão um testemunho público da comunhão mútua que há no seio da igreja. Tal evento é tão essencial nos ritos sagrados da igreja de Deus que a própria pena inspirada declara ser esse rito, um ato distintivo pelo qual o povo de Deus será reconhecido pelos próprios ímpios. Diz o texto:

“Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés”. PE, 15



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O Lava-Pés é uma prova de quê?
- 2- Quem ordenou o Lava-Pés?
- 3- Qual rito o povo de Deus irá celebrar nos últimos dias que será distintivo do povo que Deus tem amado?

SEMANA DE ORAÇÃO

02/04/2025 – 3 de Abibe

Pr. João Sousa



Símbolos da Ceia – O Pão e o Vinho

“E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo”. Mt 26:26; cf. Mc 14:22; Lc 22:19

“E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”. Mt 22:27, 28; cf. Mc 14:23, 24; Lc 22:20

Não mais a carne de um cordeiro, nem ervas amargas, a Páscoa com sua cerimônia e símbolos cessou na Cruz. Na festa que nos relembra a morte de Cristo, os símbolos são outros, símbolos escolhidos pelo próprio Jesus. O pão e o vinho agora entram em cena para simbolicamente representar a morte do Senhor Jesus.

O pão, símbolo que também se encontrava no santuário terrestre: os pães da preposição. Símbolo também usado por Cristo para definir a Si mesmo, ao Se intitular o Pão da Vida. Agora é apresentado por Cristo aos discípulos como o símbolo do Seu próprio corpo que devia ser entregue na Cruz.

Já o vinho é o símbolo do precioso sangue vertido na Cruz. Símbolo do sangue purificador capaz de limpar os nossos pecados, de tornar o homem limpo como a lã e branco como a neve (Is 1:18). O sangue pelo qual o pecador é comprado da escravidão do pecado (I Pe 1:19).

Esses dois símbolos remetem à mente do crente a comunhão no cenáculo e ao sacrifício expiatório na Cruz. Diz Ellen White: *“Ao recebermos o pão e o vinho simbolizando o corpo partido de Cristo e Seu sangue derramado, unimo-nos, pela imaginação, à cena da comunhão no cenáculo. Afigura-se-nos estar atravessando o jardim consagrado pela agonia dAquele que levou sobre Si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida nossa reconciliação com Deus. Cristo crucificado apresenta-Se entre nós”*. DTN, 468



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O que significa o pão da Ceia?
- 2- Qual o significado do vinho?
- 3- Para quais cenas o pão e o vinho da Ceia remetem nossa mente?

SEMANA DE ORAÇÃO

03/04/2025 – 4 de Abibe

Pr. João Sousa



Um Olhar para o Futuro

Já foi ensinado anteriormente que a celebração da Ceia é um olhar para trás, uma recordação do sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. Mas além desse aspecto Memorial, a Ceia do Senhor tem um olhar para o futuro.

Em Isaías 25:6-8, há o anúncio de um banquete messiânico. Esse mesmo banquete é o que os santos serão convidados no último dia a participar das “bodas do Cordeiro”. Desse modo, a própria celebração da Ceia do Senhor traz um olhar reflexivo para o regresso do Senhor Jesus.

Em Mateus 26:29, Jesus declara: “E digo-vos que, desde agora não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba novo convosco no reino do meu Pai”. Essa declaração de Cristo de que não beberia do vinho até o Seu regresso é uma confirmação de Sua promessa de voltar uma segunda vez (Jo 14:1-3). E um convite para que aqueles que aguardarem a Sua vinda participem com Ele desse banquete messiânico.

“A santa ceia aponta à segunda vinda de Cristo. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. Sempre que se reuniam para comemorar Sua morte, contavam como Ele, ‘tomando o cálice, e dando graças, deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de Meu Pai’. Mateus 26:27-29”. DTN, 466



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Para qual evento futuro a Ceia aponta?
- 2- Como Mateus 26:29, está conectado com a promessa do segundo advento?
- 3- O que os discípulos de Cristo traziam à memória sempre que ceavam? Como isso serve de exemplo para nós?

“Os símbolos da casa do Senhor são simples e facilmente compreensíveis, e as verdades por eles representadas são-nos da mais profunda significação. Ao estabelecer o rito sacramental para substituir a Páscoa, Cristo deixou para a igreja um memorial de Seu grande sacrifício em prol do homem. 'Fazei isto', disse Ele, 'em memória de Mim'. Era esse o ponto de transição entre duas dispensações e suas duas grandes festas. Uma iria terminar para sempre; a outra, que Ele acabava de estabelecer, iria substituí-la, e continuar através dos séculos como o memorial de Sua morte”. Ev, 273

Cristo foi enfático ao explicar aos doze o significado da Ceia. Ele declarou o pão ser o Seu corpo e o vinho o Seu sangue; declarou que deveriam fazer aquilo em memória Dele. Mas, muito além de declarar o significado das partes do rito e de ordenar sua celebração, o Senhor Jesus evidenciou o aspecto de comunhão entre o fiel e Ele na hora da Ceia.

Ao participar do pão e do vinho, estamos simbolicamente participando (assimilando) do corpo e do sangue de Cristo. Assim como quando nos alimentamos os nutrientes do alimento penetram nossas células e começam a fazer parte de nós, assim quando nos alimentamos simbolicamente do corpo de Jesus somos fortalecidos espiritualmente por Ele, e quando bebemos simbolicamente do Seu sangue somos cheios de vitalidade espiritual.

É mister ressaltar que o pão e o vinho não são e nem podem ser o corpo e o sangue literais de Jesus, mas uma representação do mesmo. Essa comunhão que o crente obtém na Ceia do Senhor também é representada pelos galhos, que estão ligados na Videira Verdadeira. Não estamos literalmente ligados a Cristo como um galho a uma videira, mas é uma representação de que através Dele recebemos nutrição espiritual.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O pão e o vinho são literalmente o corpo e o sangue de Jesus?
- 2- Que parte do nosso ser é nutrida ao participarmos da Ceia? Qual o efeito desse alimento em nossa vida prática?
- 3- O que significa ter comunhão com Cristo?



Um segundo conceito teológico que nos é apresentado na Ceia do Senhor, é o conceito da Nova Aliança. Deus havia feito uma aliança com Israel, mas a mesma foi descumprida e quebrada por eles. Como consequência disso, foram deportados para a Babilônia. Diante dessa quebra de aliança, o profeta Jeremias anunciou uma nova aliança que Deus faria com Seu povo (Jr 31:31-33).

Jesus declarou em Mt 26:28: *“Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”*. A mudança na aliança não se deu na lei e nem nas promessas divinas, mas sim pelo meio (o ritual da Ceia) através do qual a aliança agora é firmada: o sangue de Cristo.

Era comum selar uma aliança com uma refeição. Ao celebrar a refeição da Ceia do Senhor, Jesus firmou a nova aliança com o vinho que representava o Seu sangue, e ao tomar do cálice, os crentes firmam com Ele a nova aliança.

Toda vez que participamos do corpo e do sangue de Jesus, um olhar é lançado para o passado, para a morte de Jesus, e outro olhar para o futuro, para o cumprimento da promessa da volta do nosso Mestre e Senhor. É uma reafirmação da nova aliança.

Somos agraciados pela oportunidade dada a cada um de nós. Pode agora o homem, pelo sacrifício vicário de Cristo, pelo Seu precioso sangue vertido na cruz, aproximar-se de Deus. Pela morte de Cristo, foi aberto o caminho para a reconciliação nossa com Deus (Rm 5:10, 11).

O sangue que pagou o preço dos nossos pecados que reclamavam nossa vida (I Pe 1:18, 19). É o mesmo sangue que hoje nos uni nessa nova aliança com Deus, de modo que devemos nos submeter à vontade do Filho, para selarmos a aliança, sendo então aceitos por Deus (Hb 12:24-26).



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Que diferença há entre a antiga e a nova aliança em relação ao meio em que foram firmadas?
- 2- Como ratificar a nossa parte na nova aliança?
- 3- Ao participarmos da Ceia do Senhor, percebemos dois momentos/tempo distintos nesse evento. Quais são eles e como são vivenciados/percebidos na vida cristã?

SEMANA DE ORAÇÃO

06/04/2025 – 7 de Abibe

Pr. João Sousa



Tomar Indignamente

“Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do SENHOR. Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem”. I Co 11:27-30

Paulo adverte aos Coríntios a não tomarem a Ceia indignamente, pois tal prática trazia doenças e até mesmo a morte para aqueles que assim faziam.

Mas o que seria tomar a Ceia indignamente? Ao olhar as recomendações paulinas, entende-se que a resposta a essa pergunta consiste em não estar com o coração ligado a Cristo, e viver em prática contrárias aos ditames divinos.

Para evitar participar de tal modo da Ceia do Senhor, somos aconselhados a realizar um autoexame de nossa vida para que nós mesmos possamos decidir se estamos aptos ou não a participar dessa cerimônia.

A pena inspirada declara: *“O exemplo de Cristo proíbe exclusão da ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo. I Coríntios 5:11. Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? ‘Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice’. Pois ‘qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor’. ‘Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor’. I Coríntios 11:28, 27, 29”. DTN, 465*

“[...] acham-se presentes mensageiros invisíveis aos olhos humanos. Talvez haja um Judas no grupo, e, se assim for, mensageiros do príncipe das trevas ali estão, pois acompanham todo que recusa ser regido pelo Espírito Santo. Anjos celestiais também estão ali. Esses invisíveis visitantes se acham presentes em toda ocasião como essa. Podem entrar pessoas que não são, no íntimo, servas da verdade e da santidade, mas que desejem tomar parte no serviço. Não devem ser proibidas”. DTN, 656

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O que significa participar indignamente da Ceia?
- 2- O que exclui a pessoa da Ceia?
- 3- Quem deve analisar quem é ou não digno de participar da Ceia do Senhor?

